

A visão de Paulo para com a igreja

(I Coríntios 1.1-2).

Na década de 1960 – um pensamento corrente estava entre os jovens cristãos que dizia: “Jesus sim! Igreja não! ”. Segundo dados do IBGE, existem mais de quatro milhões de pessoas que se dizem evangélicos, mas afirmam não frequentar mais, com regularidade uma igreja. São os famosos desigrejados. O pastor Jeremias Pereira em um artigo intitulado “quem são os desigrejados? ” Aponta as características daqueles que estão enquadrados neste grupo, que são: (a) tiveram decepção com a liderança da instituição (b) estão descontentes com os ensinamentos bíblicos (c) não concordam com a ética pregada (d) não aceitam disciplina em sua vida (d) não querem compromisso com nada.

Mesmo concordando com certas alegações dos chamados desigrejados, creio piamente na importância da igreja. É neste contexto que gostaria de pensar sobre a visão que o apóstolo Paulo nutria acerca da igreja, tendo como pano de fundo o texto de (I Coríntios 1.1-2). Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, igreja é o lugar de pessoas chamadas por Deus (I Coríntios 1.1). Logo de início Paulo enfatiza que foi alguém chamado por Deus. Por ocasião de sua conversão, Jesus Cristo o chamou para ser apóstolo aos gentios (Atos 9.15). Em Antioquia, Paulo foi chamado e separado pelo Espírito Santo para a obra missionária (Atos 13.2). O nosso Deus não mudou, Ele continua chamando homens e mulheres para obra. Ele através de sua graça nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Em segundo lugar, a igreja é comunidade de irmãos e não de inimigos (I Coríntios 1.1). Existem comunidades cristãs que literalmente vivem em pé de guerra, pois, os membros não se veem como irmãos e sim como inimigos. Pouco se sabe sobre Sóstenes. Paulo ao longo de suas cartas, só o cita aqui, mas o tem em alta estima, pois o trata como irmão. Na visão do teólogo Simon Kistemaker – “Sóstenes apoiou Paulo na mensagem comunicada aos Coríntios”. Por vezes na comunidade cristã falta apoiadores, pessoas que se tornam suporte para o ministério do outro, como Arão e Hur foram para Moisés.

Em terceiro lugar, a igreja é a comunidade que pertence a Deus (I Coríntios 1.2). É muito sugestivo o que Paulo escreve. A igreja de Corinto estava dividida – uns diziam que pertenciam à Paulo, outros de Apolo, outros de Cefas, outros de Cristo. Em letras garrafais, Paulo enfatiza que a igreja tem um proprietário – Deus é o dono da igreja. A igreja não pertence a um líder, a uma família, ou a uma denominação, ela é do nosso Deus. Hernandes Dias Lopes diz: “Deus nunca passou procuração para nós, transferindo-nos o direito de posse da igreja. A igreja só tem um dono, Jesus! ”.

Em último lugar, a igreja é chamada para viver em santidade (I Coríntios 1.2). Deus nos chama para este compromisso – o compromisso de sermos santos. A santidade implica principalmente na mortificação do pecado que habita em nós. Somente mediante a união com o Cristo crucificado e ressurreto é que teremos o poder necessário para subjugar a velha natureza. O reverendo Augustus Nicodemus diz algo interessante: “Onde as paixões carnis se manifestam, não há santidade, mesmo que doentes sejam curados, línguas “estranhas” sejam faladas e demônios sejam expulsos”.

Fraternalmente em Cristo

Pr. José Manuel Monteiro Jr.